



Ocupação humana e a transformação no meio ambiente na Serra do Tepequém, Roraima

Maria Valdira de Azevedo Farias¹, Ana Sibelonia Saldanha Veras² & Antônio Pedro Rodrigues dos Santos³

1. Instituto de Amparo a Ciência e Tecnologia (IAC/RR). Rua Domingos, nº 44 São Francisco, Boa Vista, Roraima. CEP. 69305-220. E-mail para contato: maria_valdira@hotmail.com.

2. Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento (SEPLAN) Rua Cel. Pinto n.267, Centro, Boa Vista Roraima, CEP. 69303-150.

3. Secretaria de Estado de Educação (SECD). Praça do Centro Cívico, nº 471, Centro, Boa Vista, Roraima. CEP 69301-380.

Recebido em : 10/01/2013. Aceito em: 18/02/2013.

RESUMO

A Serra do Tepequém integra a porção norte do Estado de Roraima e está localizada no município de Amajari. O acesso ocorre a partir da cidade de Boa Vista, é feito pela rodovia federal BR 174 e pela rodovia estadual RR 203 que interliga a BR 174 ao núcleo urbano, prolongando-se até o platô do Tepequém, totalizando 220 km a partir de Boa Vista. O período que marcou a história da Serra de Tepequém remonta a década de 30 em virtude da descoberta de sua riqueza mineral diamantífera, promovendo intensa garimpagem que perdurou até a década de 90 e hoje é praticada de forma pontual. A atividade garimpeira ocasionou impactos ambientais tais como a vegetação alterada, solo desprotegido e exposto à erosão. A comunidade com auxílio de instituições privadas elaborou projetos para o aproveitamento das áreas degradadas pelo garimpo de diamante, visando à criação de peixes em cativeiro, assegurando sua própria renda dentro dos princípios da sustentabilidade. O aumento de fluxo de visitantes/turistas no município de Amajari nas últimas décadas ocorreu de modo rápido em função principalmente dos atrativos turísticos da região como: Cachoeiras do Paiva, Barata e Sobral. Apesar dos danos causados, permanece um lugar exótico, de cenários agradáveis, somam-se aos serviços ambientais, acolhida dos moradores da Serra com boa receptividade.

PALAVRAS-CHAVE: Serra do Tepequém, Garimpo, Meio ambiente.

ABSTRACT

The Serra do Tepequém integrates the northern portion of the state of Roraima and is located in the municipality of Amajari. Access is from the city of Boa Vista, is made by federal highway BR 174 and RR 203 by state highway BR 174 that connects to the urban core, extending up to the plateau Tepequém, totaling 220 km from Boa Vista. The period marked the history of the Serra Tepequém dates back to the 30s by the discovery of its mineral wealth diamond, promoting intense mining that lasted until the 90's and is now practiced in a timely manner. The gold mining caused environmental impacts such as vegetation changes, soil bare and exposed to erosion. The community with the help of private institutions drew up plans for the use of areas degraded by mining diamond, aimed at raising fish in captivity, ensuring their own income within the principles of sustainability. The increased flow of visitors / tourists in the city of Amajari in recent decades occurred so fast mainly due to the tourist attractions of the region as: Waterfalls Paiva, Barata and Sobral. Despite the damage, remains an exotic location, nice scenery, add to the environmental services, welcomed the residents of this Serra with good reception.

KEY WORDS: Serra of Tepequém, gold mining, Environment.

INTRODUÇÃO

A Serra do Tepequém integra a porção norte do Estado de Roraima e está localizada no município de Amajari. O acesso para a Serra do Tepequém é a partir da cidade de Boa Vista, pela rodovia federal BR 174 e rodovia estadual RR 203 que interliga a BR 174 ao núcleo urbano de Amajari prolongando-se até o platô da serra, totalizando 220 km a partir do município de Boa Vista.

No final da década de 30, a região ficou conhecida internacionalmente por ser uma das maiores produtoras de diamante da América do Sul (Sebrae 2003). A exploração do diamante

transformou a região em um Eldorado, em que dezenas de pessoas chegavam todos os dias, atraídas pela esperança de uma vida melhor.

Um contingente, fugindo da exclusão social das grandes cidades e em busca de um futuro promissor, chegavam a pé, ou em lombos de mulas, ao topo da Serra do Tepequém. Na época, cerca de dez mil homens reviraram a terra em busca de fortuna, porém a exploração dos recursos minerais encerrou-se, por força da Lei nº 7.805.

Apesar do decreto de suspensão da prática do garimpo, a coleta diária de diamantes permaneceu por mais tempo. Tais minerais eram coletados e guardados em jamaxins¹, e

¹ Vocabulário Indígena-(jamaxim ou panacu/panacum) designar bolsa grande de três lados, geralmente trançado hexagonal, utilizado por alguns indígenas brasileiros, e que se transporta nos ombros ou nas costas, quando presos na testa por uma alça é o Jamaxim.

levados nas costas para fins comerciais. A problemática seguiu por décadas, em razão da mineração clandestina, mesmo incipiente, mas conduzida por famílias fixadas na região, agregados e/ou aqueles que permaneciam e alimentavam expectativas da abertura da mineração. Decorridos alguns anos, a situação da pequena comunidade era agravada, em razão das dificuldades de acesso à região e da falta de informação sobre alternativas econômicas, que oportunizassem negócios e sua viabilidade de implantação.

Treze anos depois do fechamento do garimpo, às marcas deixadas pela exploração predatória ainda permanecem por toda parte, enormes crateras se integram a paisagem da Serra. Apesar disto, a Serra do Tepequém é vista como uma região em condições naturais e históricas favoráveis ao desenvolvimento da atividade turística.

Esta pesquisa apresenta uma breve trajetória vivenciada pela comunidade que reside na região da Serra do Tepequém, que se destaca no cenário histórico ambiental roraimense. Assim, apresentam-se aqui a panorâmica da ocupação humana em busca de minérios. Com o decorrer do tempo a busca e o aproveitamento dos recursos naturais existentes na região como alternativa às transformações ambientais ocorridas.

A Serra do Tepequém

A Serra do Tepequém pertence ao município de Amajari. O município encontra-se na parte norte, nas coordenadas geográficas Lat. 03° 39' 11" N e 61° 22' 17" W, limitando-se ao norte e a leste com a Venezuela; ao sul, ao longo do Rio Uraricoera, com os municípios de Alto Alegre e Boa Vista; e a leste, com o município de Pacaraima.

O município originou-se de um núcleo populacional que se formou em torno do Rio Amajari, na estrada que liga Boa Vista à região da Serra do Tepequém e do Trairão, vila localizada às margens do Alto Uraricoera. Esse lugarejo ficou conhecido como Vila Brasil, que posteriormente alçado à categoria de município em 1995, com o desmembramento de terras do município de Boa Vista, passando a se chamar Amajari (Seplan 2002). Segundo IBGE (2010), o município de Amajari, possui uma área territorial de 28.472,328 km² com uma população de 9.327 habitantes. No interior do

município encontra-se também a Estação Ecológica de Maracá, localizada na ilha de mesmo nome, no Rio Uraricoera, com 101.312 ha.

A Serra do Tepequém cobre uma área de cerca de 130 Km², na margem direita do rio Amajari, bacia do rio Uraricoera, nas coordenadas 3°46'-3° 51' N / 61° 40'-61° 49' W. A Serra do Tepequém é considerada um testemunho residual de antigas superfícies de erosão, preservado em meio ao planalto do norte da amazônia, com altitude máxima de aproximadamente 1.100 metros (Melo & Almeida Filho 1996).

Estudos apontaram que a diversidade de ecossistemas na Serra do Tepequém sempre foi tratada como uma região à disposição da comunidade, através dos conjuntos naturais de cachoeiras, quedas d'águas, trilhas, e pela própria história do garimpo, apresentando uma vocação natural para o turismo. Consolidou-se como alternativa sustentável, a exploração de ambientes degradados, para torná-los alternativas de sobrevivência. A fruticultura, turismo e a piscicultura em tanques naturais (crateras - resquícios do garimpo) tornaram-se uma oportunidade para as famílias do local.

No entanto, algumas famílias continuaram no local sem nenhuma alternativa de renda e sobrevivência precária. Com todos esses problemas e precisando de alternativa a própria comunidade buscou ajuda para solucionar parte de seus anseios. A comunidade com auxílio de instituições privadas elaborou projetos para o aproveitamento das áreas degradadas pela atividade garimpeira, visando à criação de peixes em cativeiro, assegurando sua própria renda dentro dos princípios da sustentabilidade.

O aumento de fluxo de turistas no município de Amajari nas últimas décadas ocorreu de modo rápido em função principalmente dos atrativos turísticos da região como as cachoeiras, passeios para observação da vida silvestre, entre outros atrativos naturais (Figura 1).

O caminho da Pedra Sabão (local que os moradores retiram a pedra para a criação de peças artesanais) a vila do Cabo Sobral (um ponto alto do turismo, onde são encontradas casas antigas e resquícios do garimpo que foi praticado na Serra do Tepequém) e as grutas ou grutas subterrâneas, esses pontos/atrativos se complementam dentro do cenário da região.

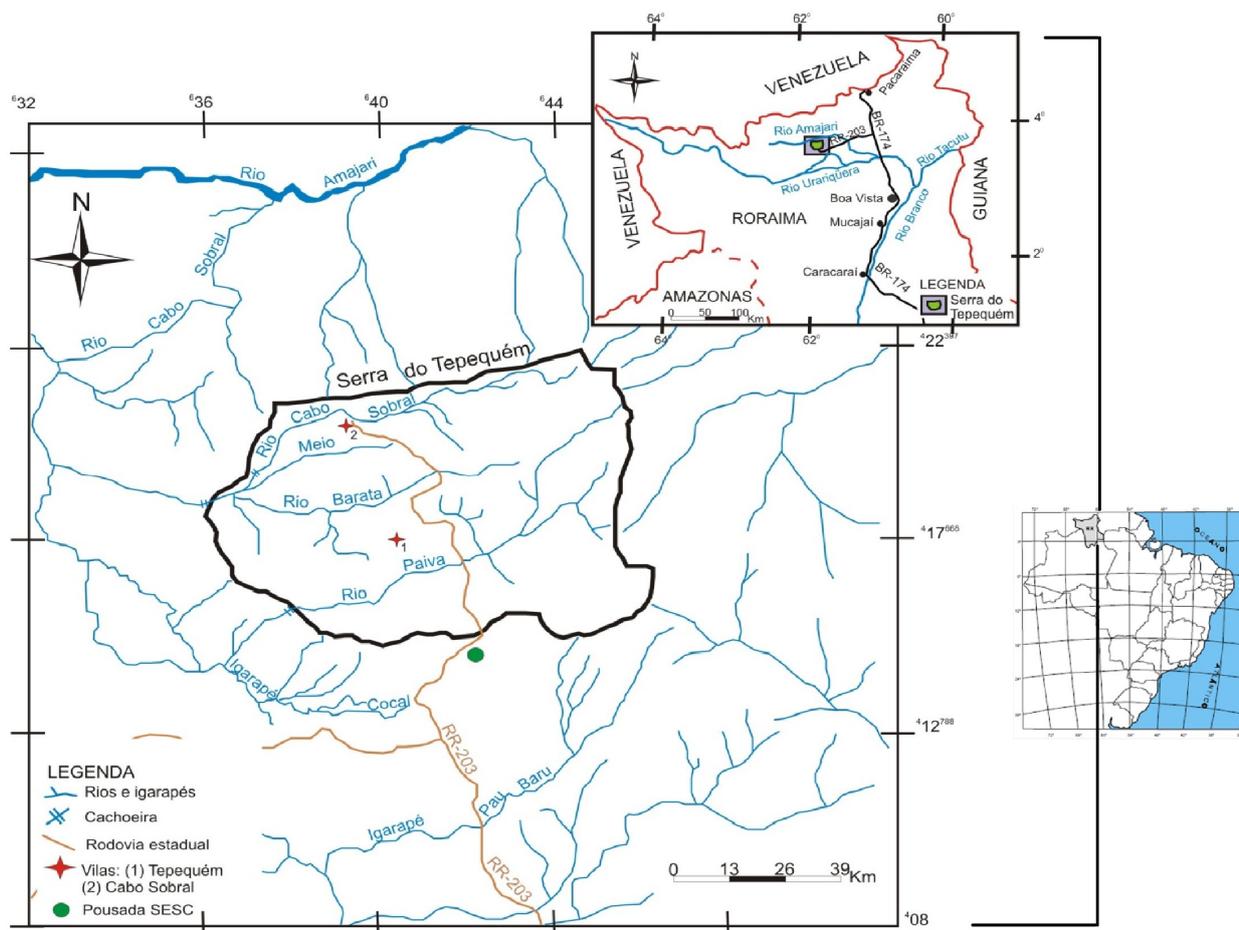


Figura 1. Imagem de satélite, mostrando uma visão geral da Serra do Tepequém.

Aspectos Históricos

De acordo com Gomes *et al.* (2010), a história da Serra do Tepequém está intimamente relacionada com a prática do garimpo na região desde 1936, ao mesmo tempo em que havia trabalhos nas fazendas de gado. A atividade garimpeira se intensificou nas décadas de 1950 e 1960, quando houve o auge do garimpo de diamante, atraindo a atenção de grande parte das pessoas.

Com se lê em ZEE/RR (2009), por volta de 1929, ocorreu a garimpagem de ouro e diamante, concentrada na região da Serra do Tepequém. A atividade minerária, embora seja um fator de crescimento de correntes migratórias, não é fixadora de mão-de-obra, expulsando os trabalhadores assim que se esgotam ou se reduzem as reservas.

A partir de 1936, se registra uma pequena, mas permanente, extração de diamantes instalada por garimpeiros. Em algumas áreas, como as Serras do Tepequém, Maturuca e Verde; os rios Cotingo, Maú e Quinó; e,

igarapés do Sapão, Surubai e Suapi, todos localizados no município de Amajari, a exploração de diamantes e ouro tem sido constante ao longo de muitas décadas. A atividade diamantífera se intensificou com o estabelecimento de uma empresa de mineração que iniciou a exploração do diamante (Cruz 1980).

O relacionamento das comunidades com as instituições é amistoso. Existem comunidades, predominantemente indígena, dispersa na área rural, com crescimento rápido da população e outras, como a vila do Tepequém, onde predomina a população não indígena.

A média de habitantes por domicílio é de 03 pessoas, compatível com um nível de renda que varia entre 1 a 3 salários mínimos, com a cesta básica absorvendo mais de 50% destes recursos. Embora, a presença indígena seja marcante, ocupando terras que representam 59% da área do município não se registram conflitos significativos, justificando-se, em parte, por já estarem demarcadas as áreas ocupadas pelos indígenas.

Características Ambientais Decorrentes da Atividade Minerária

Em Cunha *et al.* (2012) o período que marcou a história da Serra de Tepequém, remonta a década de 30 em virtude da descoberta de sua riqueza mineral diamantífera, promovendo intensa garimpagem que perdurou até a década de 90 e hoje é praticada de forma pontual. A atividade garimpeira causou grande impacto ambiental e, cerca de quinze anos depois da desativação do garimpo, a área ainda se encontra com impacto ambiental negativo (Figura 2).

A busca do minério teve sua vegetação alterada, o solo desprotegido e exposto à erosão, com a cobertura vegetal removida, os igarapés apresentam visível assoreamento, uma vez que a garimpagem requer bastante água e,



Figura 2. Demonstração dos vestígios do garimpo.

em algumas partes, esses igarapés foram dinamitados.

O resultado final é uma área degradada que comprometeu a sobrevivência da comunidade local, tendo em vista que a atividade econômica era a extração do minério. A área do Sistema de Recursos Hídricos do rio Uraricoera possui elevado potencial mineral, mas estima-se que cerca de 80% das ocorrências se encontrem em áreas indígenas ou destinadas a parques florestais ou reservas ecológicas.

A partir da sensibilização para a importância do associativismo, moradores mobilizados se propuseram a participar do desafio, para desenvolver projetos empreendedores, minimizando suas dificuldades, diante do potencial existente na Serra do Tepequém (Sebrae 2003).

A ferramenta de sensibilização veio através do Programa de Desenvolvimento Local desenvolvido pelo Sebrae-RR, que busca desenvolvimento sustentável da região, criando a Associação de Desenvolvimento Sustentável dos Moradores da Vila do Tepequém. E surge então a piscicultura não só para o pequeno



Figura 3. Tanques de piscicultura.

produtor como também os grandes produtores que estão trocando bovinocultura pela piscicultura. (Figura 3).

Atividades Econômicas Atuais

Um dos projetos empreendidos junto às comunidades da SRH Uraricoera é o incentivo ao artesanato. Existente na região uma pequena produção de artesanato em pedra sabão e palharia nas comunidades indígenas. Nesse contexto a produção merece incremento tecnológico e incentivo financeiro.

Para Veras *et al.* (2012) as grandes variedades de paisagens existentes em Roraima, a exemplo de serras, rios, vegetações, passam muitas vezes despercebidos para um bom número de pessoas, de que esses recursos possam se tornar grandes atrativos turísticos. Nesse contexto a região da Serra do Tepequém foi descoberta em decorrência de seus atrativos de grande magnitude. Os atrativos turísticos da região são principalmente as cachoeiras, corredeiras, áreas de observação da vida silvestre e as casas antigas, resquícios da história do garimpo no local.

A infraestrutura da área conta com restaurantes, várias pousadas e áreas de camping as quais são encontradas na subida da Serra e na própria Vila do Paiva. As atividades que podem ser desenvolvidas são: *Trekking* (caminhada), eco-bike, rapel, banho em cachoeiras, observação de aves (diurno e noturno), trilhas de moto e 4x4, observação da flora, animais e insetos, entrar em grunias e desvendar novos locais.

Embora as informações sejam escassas, é possível afirmar que a maioria dos turistas que vêm à Amajari é procedente de Boa Vista, tendo como exceção alguns turistas estrangeiros e provenientes de outros estados. O projeto do estudo do fluxo, perfil, motivações, por segmento de demanda,

encontra-se em fase de elaboração no Estado para ser desenvolvido.

O maior passivo ambiental identificado na SRH Uraricoera é a degradação ambiental causada pela atividade garimpeira da Serra do Tepequém, onde parte da mata foi retirada e os recursos hídricos estão vulneráveis a exemplo do Igarapé do Paiva que se encontra assoreados.

A Serra do Tepequém e o Cenário Futuro

Na contemporaneidade a Serra do Tepequém está em um impasse, uma das sugestões é virar RDS (reserva de desenvolvimento sustentável), que é uma categoria de Unidade de Conservação baseada em um modelo no qual uma área natural, habitada por populações tradicionais, segue o princípio da preservação ambiental ao mesmo tempo em que assegura a exploração dos recursos naturais de forma sustentável por essas populações. É um meio de garantir a preservação e conservação para manutenção da diversidade biológica e promover a melhoria da qualidade de vida dos moradores da região.

Os habitantes e as pessoas que já estão instaladas na Serra do Tepequém, continuam com suas atividades, o que muda é a forma de uso e exploração que é feita de forma coordenada e regulamentada. A categoria de unidade em processo de criação desde 2007 e ratificada em consulta pública em agosto de 2009 pela comunidade presente foi a RDS-Reserva de Desenvolvimento Sustentável que concilia preservação da natureza e ao mesmo tempo dar as condições e os meios necessários para a qualidade de vida com exploração dos recursos naturais com o conhecimento desenvolvido ao longo das gerações e adaptados às condições ecológicas locais dessa população residente, com a publicação da lei de criação da Unidade de Conservação será feito o plano de manejo que regulamentará todas as atividades desenvolvidas dentro da unidade, decidido pelo conselho deliberativo e ouvido o órgão gestor- FEMARH, com a criação da RDS o Órgão ambiental passa a ter a gestão, com a participação da comunidade do entorno e compromisso em contrato de uso pela população tradicional residente, na preservação, recuperação das áreas degradadas, defesa e manutenção da unidade de conservação.

CONCLUSÃO

A Serra do Tepequém apesar dos danos causados pela ação antóprica permanece um lugar exótico, de cenários belíssimos, ar agradável e o diferencial é a acolhida dos moradores da Serra com seus atrativos particulares. Os moradores que lá ficaram e lutaram pela Serra de Tepequém. É o marco contínuo de serviços ambientais, que um bom número de visitantes/turistas experimentam e aprova como lazer, conhecimentos científicos e educativos através do platô, planície e cachoeiras a conservação. Apesar da comprovação visivelmente encontrada hoje, ainda existem vestígios de garimpo não só pelas crateras e voçorocas encontrada a olhos vistos e sim alguns moradores citam que existe garimpos clandestinos no local. Por isso a luta de alguns para transformar a Serra em RDS.

O processo de conscientização dos moradores e turistas é um processo longo, mas necessário para as pessoas que chegam à localidade, comunidade, sobre a importância de evitar a degradação.

Com os danos ambientais que atravessam séculos e hoje é sentido ambientalmente, e refletem nas questões sociais. A Serra do Tepequém com o asfaltamento da estrada intensificou a procura de turismo ecológico, trilha de motos, jeeps, retiradas de orquídeas e pedras de cristais, construções de pousadas, restaurantes, moradias, especulações imobiliárias, e invasões de áreas para conter essas construções desenfreadas e estes impactos ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cruz, S. de S. 1980. **Garimpo do Tepequém. Aspectos Geológicos e Geoeconômicos. Relatório Interno** [s.ident.], CPRM, SUREG-MA, Manaus, 22 p.
- Cunha, L.D.; Beserra Neta, L.C. & Tavares Junior, S. S. 2012. Identificação do potencial geoturístico da paisagem da Serra do Tepequém, Roraima. In: *I Seminário de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia*. Boa Vista. Universidade Federal de Roraima. p.4
- Gomes, E. M. 2010. Turismo e Participação Comunitária: Um Estudo de Caso na Serra Do Tepequém, Município de Amajari – RR-. 21p.
- IBGE. 2010. *Dados de criação do Município de Amajari*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun>>, acesso em 27 fev. 2013.

- Melo, E.C. & Almeida Filho, R. 1996. Mapeamento de Áreas Degradadas Pela Atividade de Garimpos na Região da Serra Tepequém (RR), Através de Imagens Landsat-TM. *Anais VIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto*, Salvador, Brasil, 14-19 abril 1996, INPE, p. 639-645.
- Sebrae - Serviço de Apoio as Micros e Pequenas Empresas. 2003. Histórias de sucesso experiências empreendedoras. (Org.) Mara Regina Vert. Belo Horizonte. 15p.
- Seplam- Secretaria de Planejamento de Roraima. Estratégia de Desenvolvimento Sustentável do Ecoturismo do Estado de Roraima. 2002. (Orgs.) Ruschamann Consultores. Boa Vista. Vol.9. p. 61-73.
- Veras, A.S.S; Beserra Neto, L.C. & Tavares Junior, S.S. 2012. A paisagem como recurso e o geoturismo como possibilidade em Bonfim-RR. Ed. Universidade Federal de Roraima: Boa Vista.
- ZEE/RR. 2009. Zoneamento Ecológico Econômico da Região Central do Estado de Roraima. Tomo I, II. Estado de Roraima, Femact. 75p.